

Bresser admite acabar moratória até 20 de outubro

WASHINGTON — O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, afirmou que o Brasil poderá suspender a moratória dos juros da sua dívida externa antes de 20 de outubro com um pagamento "simbólico". Porém, impôs duas condições para que isto aconteça: que os bancos credores privados acertem um acordo de refinanciamento da dívida brasileira e que não haja intervenção prévia do Fundo Monetário Internacional.

Encerrando sua visita a Nova Iorque e Washington, onde se reuniu com as principais autoridades do governo americano, do Banco Mundial, do FMI e dos maiores bancos comerciais credores do Brasil, Bresser Pereira deu entrevista coletiva, onde voltou a defender a tese de que a única solução a longo prazo para o endividamento do Terceiro Mundo é a emissão, pelos países industrializados, de bônus substituindo a dívida externa dos subdesenvolvidos. Estes bônus, esclareceu, teriam um desconto grande — que para o Brasil poderia ser de 30% — e taxas de juros menores. Bresser revelou também que defendeu esta tese em todos os encontros que manteve nesta viagem.

Durante a manhã na Casa Branca, o ministro da Fazenda teve um encontro fora da agenda com o chefe do Conselho de Segurança Nacional do Presidente Reagan, Frank Carlucci, pouco antes de se reunir com o subsecretário de Estado John Whitehead. O encontro com Carlucci não foi confirmado pela Casa Branca, mas fontes diplomáticas garantiram à agência UPI que ele ocorreu. Bresser, segundo estas fontes, teria pregado junto a Carlucci e Whitehead a necessidade de o secretário do Tesouro, James Baker, aliviar as pressões que vem exercendo sobre o Brasil, por causa dos problemas políticos internos brasileiros.

The Wall Street Journal — O governo americano e os bancos credores do Brasil deram "pouco apoio" à estratégia brasileira de renegociação da dívida externa e reagiram com ceticismo às metas previstas no Plano de Controle Macroeconômico. A afirmação é do *The Wall Street Journal*, que entrevistou o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e altas fontes do governo dos Estados Unidos e dos bancos americanos.

De acordo com o diário, o ministro Bresser Pereira revelou que, embora não tenham apresentado objeções às pretensões brasileiras de negociar um acordo sem ir ao Fundo Monetário Internacional, tanto o secretário do Tesouro americano James Baker, como o presidente do Federal Reserve (banco central) Paul Volcker e os dirigentes dos bancos comerciais qualificaram esta estratégia como de difícil sucesso.

— Os banqueiros disseram que será difícil estabelecer corretamente quanto dinheiro deverão emprestar ao Brasil até que o país negocie com o FMI e com outros credores — disse Bresser Pereira ao jornal.

O ministro afirmou ainda que, à exceção da recusa do Brasil em recorrer ao FMI, o país procura "uma solução convencional" para o problema da dívida, através de novos empréstimos para pagar os juros sobre as obrigações existentes. Disse também que o problema da dívida externa requer um "enfoque novo", que consiste no "envolvimento dos governos dos países capitalistas desenvolvidos ou das instituições financeiras multilaterais, assim como a emissão de títulos destinados a substituir as dívidas contraídas com os bancos privados pelos países em desenvolvimento".